



PROJECTO "SAUDAR+" SENSIBILIZA PROFISSIONAIS E UTENTES

Imigrantes com acesso difícil a cuidados de saúde

■ A barreira linguística e cultural, a falta de informação, o desconhecimento da legislação e do modo de funcionamento do nosso sistema de saúde são as principais dificuldades que os imigrantes enfrentam no acesso a cuidados de saúde no nosso país. A estas juntam-se, actualmente, o fim de isenções e o aumento de taxas moderadoras. «Dificuldades acrescidas», de que falava ontem Natália Cruz, coordenadora do "SauDar+", um projecto de sensibilização e informação que pretende melhorar o acesso e a prestação de serviços de saúde a imigrantes, especialmente às mulheres.

Iniciativa do Graal (movimento internacional de mulheres) e financiado por fundos europeus, o projecto "SauDar+" arrancou em Junho do ano passado e dá continuidade a um projecto idêntico desenvolvido entre Dezembro de 2008 e Dezembro de 2010. De acordo com Natália Cruz,



D.F.

consiste num trabalho de identificação de problemas junto dos imigrantes e dos próprios profissionais de saúde para depois apresentar instrumentos de informação e de apoio aos dois grupos de intervenientes, construindo redes de colaboração institucional.

Ontem, à margem do seminário sobre saúde, género e imigração realizado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a responsável do "SauDar+" considerou que persiste entre os imigrantes «uma grande falta de informação». «As pessoas imigrantes devem ir aos serviços de saúde sempre que necessitarem, sem medo, mesmo que estejam em situação ilegal, porque quem lá trabalha tem o dever de segredo profissional», lembra um folheto que o projecto dirige a esta população.

Lembrar os direitos

Natália Cruz explicou que em Coimbra – o "SauDar+" abrange

o concelho e tem algum trabalho na Figueira da Foz e em Aveiro – o trabalho está a ser desenvolvido com centros de saúde, hospitais e maternidades e que os imigrantes são sobretudo brasileiros, ucranianos, moldavos, russos e alguns imigrantes de países africanos.

A insegurança nos empregos, as carências económicas - «muitos ponderam já regressar aos países de origem» - e as mudanças na legislação, com fim de algumas isenções, vieram, no entender da coordenadora do projecto, acrescentar dificuldades no acesso dos imigrantes à saúde.

Além da divulgação de legislação, a sensibilização dos profissionais e futuros profissionais de saúde – sobretudo enfermeiros – para as questões da multi-culturalidade e o encaminhamento dos imigrantes para centros de apoio ao imigrante e outras instituições da área são algumas das intervenções do projecto "SauDar+". «Não tem sido tão fácil como desejávamos o contacto com associações de emigrantes», repara Natália Cruz, lamentando o escasso associativismo. **A.T.**